



Nicolas Poussin: "O cego Orion em busca do sol nascente" (1658)

5.1 A seção de revisão da literatura no artigo acadêmico

Neste capítulo, discutiremos algumas questões relacionadas às funções, à organização retórica e aos recursos linguísticos geralmente associados à seção de *revisão da literatura* do artigo. Não apresentaremos, portanto, normas sobre a formatação das referências, seja dentro do corpo do texto ou na lista final de artigos, já que os estilos de formatação variam de um periódico para outro. Em todo caso, gostaríamos de enfatizar que é necessário muito rigor e, provavelmente, várias revisões na formatação das referências, até que elas estejam de acordo com as normas de publicação do periódico que você tem em vista. Sugérimos que essa tarefa não seja deixada para “a última hora”, pois pode demandar bastante tempo pela grande quantidade de detalhes a serem observados.

Para iniciar nossa discussão sobre a revisão da literatura, é importante destacar que, embora neste capítulo consideremos a revisão da literatura como uma seção específica, separada da seção de introdução, ela pode ocorrer “dentro” da seção de introdução (conforme discutido no capítulo 4 sobre introdução e demonstrado na figura 4.4, onde o passo 3 do movimento 1 refere-se a “revisar itens de pesquisa prévia”). Quando separada, a seção de revisão da literatura, como é geralmente denominada, geralmente se localiza depois da seção de introdução e antes da seção de metodologia (discutida no capítulo 6).

5.2 Para que serve a revisão da literatura?

Revisar a literatura significa fazer referência à literatura prévia e tem sido um “traço definidor” (Feak, Swales, 2009, p. 2) da pesquisa e da redação acadêmica desde os primórdios da ciência. Feak e Swales (2009, p. 2), invocando escritos de Isaac Newton e John of Salisbury, comparam a referência à literatura prévia com anões nos ombros de gigantes: os anões só conseguem “enxergar mais longe” por estarem apoiados nos ombros dos gigantes. Essa é uma das várias funções da revisão da literatura: *utilizar, reconhecer e dar crédito* à criação intelectual de outra(s) autoras(es); uma questão básica de ética acadêmica e de consciência sobre o grau de ineditismo da nossa pesquisa, pois demonstramos saber que não estamos “reinventando a roda”.

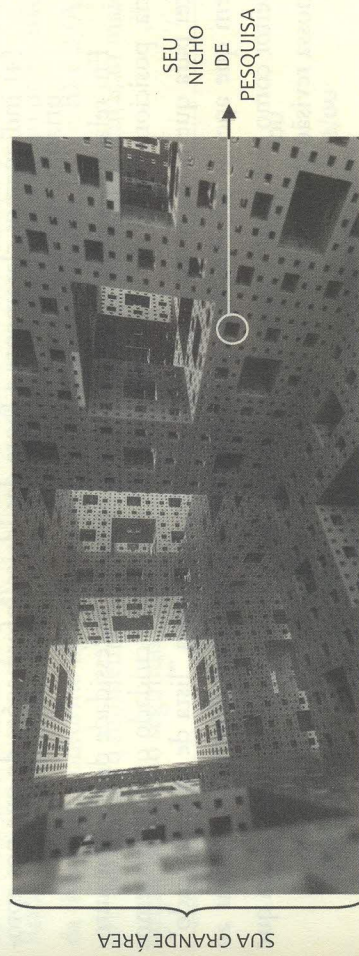
Outras funções essenciais da revisão da literatura são:

- indicar que nos qualificamos como membros de determinada cultura disciplinar por meio da **familiaridade com a produção de conhecimento prévia na área**;
- evidenciar que nosso campo de conhecimento já está estabelecido, mas pode e deve receber **novas pesquisas**;
- emprestar uma **voz de autoridade e posicionamento intelectual** ao texto;
- demonstrar que nossa pesquisa **se situa** na nossa-área de conhecimento (indicando onde e como isso ocorre) e que ela **se fundamenta em e estende** publicações prévias (explicando onde e como isso se dá) (Feak, Swales, 2009, p. 2).

Situar o estudo reportado dentro da grande área é fundamental tanto no processo da pesquisa quanto no de redação do artigo, porque nos ajuda a delimitar os estudos seminais para o desenvolvimento do nosso trabalho. A capacidade de

delimitação é crucial em tempos de bibliotecas digitais online – como a do *SciELO* <<http://www.scielo.org/>>, do portal de periódicos da CAPES <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>, do *Google livros* <<http://books.google.com.br/>> – ou seja, em tempos de acesso fácil e instantâneo a um mar de publicações científicas que pode, por um lado, nos deixar inertes por não sabermos por onde começar a ler, ou, por outro lado, multiplicar nossa atenção, porque vamos seguindo *hiperlinks*, os quais levam a outros *hiperlinks*, os quais levam a mais *hiperlinks*, de tal maneira que acabamos lendo demais e escrevendo de menos. Em qualquer um dos dois casos, nosso artigo acaba não saindo do projeto.

Fazendo uma analogia desse processo de delimitação a um fractal⁴, ao situar a pesquisa na revisão da literatura estamos localizando e sinalizando qual parcela da nossa grande área é mais diretamente relevante para nossa pesquisa:



Assim, a revisão da literatura pode ser vista como o momento em que situamos nosso trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para nossa pesquisa, estaremos “afunilando” a discussão, até chegar ao tópico específico que vamos investigar. Por meio da revisão da literatura, reportamos e avaliamos o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para o trabalho. Discutimos, portanto, as questões relacionadas ao estado da arte da área em que nossa pesquisa se insere. No entanto, dar crédito aos estudos citados, mostrar familiaridade com o conhecimento produzido na sua área, indicar pertinência do seu trabalho dentro dessa área e autoridade intelectual em um texto escrito não é uma tarefa fácil.

⁴ Fonte da imagem: <http://pjideca.people.wm.edu/blender/sponge_comp_2560x1024.png>.

A experiência de ensino da disciplina e de cursos de redação acadêmica na UFESM e em outras instituições tem mostrado que, para alunos de pós-graduação em diferentes disciplinas, a elaboração da revisão da literatura é uma questão problemática, pois é difícil encontrar o tom certo para reportar e criticar pesquisas prévias. Para tanto, uma leitura aprofundada e intensa dos textos a serem usados como referência será fundamental, uma vez que poderá contribuir para que

- (1) identifiquemos e mostremos a relação existente entre as pesquisas citadas (Sobrepõem-se? Contrastam-se? Complementam-se?);
- (2) justifiquemos a presença dos estudos citados no nosso texto, sinalizando a relevância dos mesmos para o tópico do nosso trabalho;
- (3) selecionemos o tempo verbal e os verbos de citação adequados ao reportar a literatura;
- (4) indiquemos claramente a fonte das ideias/informações de que nos apropriamos no nosso texto.

Em relação ao último aspecto mencionado, há necessidade de mostrar autor, posicionamento no nosso texto que diz respeito ao cuidado que precisaremos ter para que nossa revisão da literatura não pareça uma “lista de supermercado”, em que apenas listamos uma série de “itens soltos”, sem sinalizar e explicar ao leitor como eles se inter-relacionam. Devemos tomar cuidado, portanto, para que nossa revisão da literatura não seja apenas uma listagem de estudos prévios:

Segundo A,...
Consoante B,...
De acordo com C,...
Para D,...
Conforme E,...
Com base em F,...

É necessário fazer com que os autores citados dialoguem entre si, mediados por nós, já que todas as pesquisas prévias reportadas na revisão da literatura devem ter sido selecionadas porque, por alguma razão, são relevantes para nosso trabalho. Em função disso, nessa mediação, explicaremos mais ou menos explicitamente porque os citamos, em que medida contribuem para nossa pesquisa, se representam estudos prévios centrais em termos conceituais e/ou metodológicos,

se apresentam lacunas que pretendemos preencher com nosso trabalho, e assim por diante. Uma breve discussão sobre como essas informações são convencionalmente organizadas na revisão da literatura foi apresentada no capítulo anterior e sintetizada na figura 4.4, uma vez que a revisão da literatura muitas vezes ocorre dentro da seção de introdução, conforme já foi apontado no início deste capítulo.

Na próxima seção, apresentaremos mais alguns exemplos sobre como o posicionamento em relação a estudos prévios pode ser sinalizado ao revisarmos a literatura.

5.3 Qual é a estrutura retórica da seção de revisão da literatura?

Dentro ou depois da introdução, a revisão da literatura em geral se organiza de acordo com a descrição apresentada na figura 5.1. Em estudo prévio (Motta-Roth e Hendges, 1996, p. 67), identificamos dois momentos na seção de revisão da literatura, conforme indicado na figura 5.1 pelas subfunções 1 (A e B) e 2 (A-D). No primeiro momento, a revisão da literatura apresenta uma orientação mais ampla do que no segundo.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA

- Subfunção 1A** - estabelecer interesse profissional no tópico **ou**
- Subfunção 1B** - fazer generalizações do tópico **e/ou**
- Subfunção 2A** - citar pesquisas prévias **ou**
- Subfunção 2B** - estender pesquisas prévias **ou**
- Subfunção 2C** - contra-argumentar pesquisas prévias **ou**
- Subfunção 2D** - indicar lacunas em pesquisas prévias

Figura 5.1: Movimento 1 da descrição esquemática proposta por Motta-Roth e Hendges (1996, p. 68) com base em Bittencourt (1995, p. 485)

Nas subfunções 1A e 1B, a literatura na área é citada de modo amplo, em termos de interesse geral e generalizações, enquanto, nas subfunções 2A a 2D, são citadas questões mais específicas apontadas por estudos prévios. A subfunção 1 serve para estabelecer o conhecimento na área quanto ao tópico, enquanto a subfunção 2 serve para relacionar pesquisas prévias específicas ao assunto do trabalho em questão.

Ao contrário do que acontece com a subfunção 1 (especialmente ao se fazem generalizações – subfunção 1B), em que a presença do nome do autor das informações citadas não é obrigatória, a subfunção 2 demanda a identificação da pesquisa prévia.

Para que você possa entender melhor essa configuração da revisão da literatura, apresentaremos a seguir uma explicação detalhada das diferentes subfunções da figura 5.1, destacando os itens lexicais que geralmente as caracterizam e ilustrando sua ocorrência em um fragmento (exemplo 5.6) da seção de revisão da literatura de um artigo acadêmico de economia.

SUBFUNÇÃO 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico

No caso da subfunção 1A, “estabelecer o interesse profissional no tópico”, precisamos chamar a atenção para a relevância de nosso tópico como forma de seduzir leitores em potencial. Para tanto, podemos usar diferentes marcadores, que podem indicar o número ou a quantidade de estudos já realizados em relação ao tópico que será investigado, tais como “frequentemente”, “bastante”, “muitos”, “um número considerável”, “crescente”; ou mostrar o interesse em si, usando os substantivos “atenção”, “preocupação” e, obviamente, “interesse” (Swales, 1990, p. 144; Motta-Roth; Hendges, 1996, p. 73).

Exemplo 5.1⁵

Nos últimos anos, um número crescente de estudos têm investigado alternativas para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o tempo verbal pretérito perfeito composto também caracteriza essa subfunção indicando a adoção habitual de um procedimento no passado recente (Motta-Roth; Hendges, 1996, p. 73), como nos exemplos a seguir: “X e Y têm sido estudados”, “muitos autores têm investigado”, “o problema tem atraído a atenção”, “a literatura tem abordado o problema”.

SUBFUNÇÃO 1B - Fazer generalizações do tópico

Já as generalizações do tópico (subfunção 1B) consistem em afirmações de caráter amplo sobre o estado da arte, que dispõem maiores evidências que as

suportem, pois sugerem conhecimento prévio, compartilhado, estabelecido entre escritor e leitor (Motta-Roth; Hendges, 1996, p. 67). São, em geral, asserções sobre conhecimento acordado na área, tido como “consensual” entre pesquisadores.

Segundo Swales (idem, p. 146), essas asserções podem ser sobre o conhecimento ou prática da disciplina específica, sendo identificadas por lexemas explícitos como “reconhecido”, “muita evidência”, “completamente compreendido”, “procedimento padrão”, ou sobre um fenômeno dessa disciplina – “resultados comuns”, “muitas situações”. Além disso, outro elemento que contribui para a identificação de generalizações no texto são declarações no presente do indicativo que definem um estado de coisas, sem espaço para questionamentos (Motta-Roth, 1995, p. 179).

Exemplo 5.2

O desenvolvimento sustentável é reconhecido como alternativa fundamental para solucionar os problemas relacionados à miséria mundial e à degradação ambiental.

SUBFUNÇÃO 2A - Citar pesquisas prévias

Considerando as variantes da subfunção 2 (2A, 2B, 2C e 2D), cada uma servirá para o escritor inserir seu trabalho de forma mais ou menos objetiva na área de interesse.

Na revisão da literatura de artigos acadêmicos eletrônicos em inglês nas áreas de linguística e economia, Hendges (2001, p. 79) verificou que, das quatro formas de inserção do trabalho no contexto das pesquisas prévias, os artigos de economia estariam orientados para o extremo mais objetivo de um eixo de progressão (um *continuum*) variável entre dois extremos, um mais objetivo e outro mais avaliativo. Essa objetividade é expressa pela simples citação de pesquisas prévias (subfunção - 2A) na revisão da literatura.

Exemplo 5.3

O modelo para o desenvolvimento sustentável proposto por Fulano (2000) foi aplicado a diferentes regiões do país.

⁵ Por razões de economia de espaço e apenas para fins de ilustração, exemplos sem identificação são adaptações do original.

Os textos de linguística, por outro lado, são mais avaliativos, pois, além de citar, indicam lacunas em pesquisas prévias (subfunção - 2D). Ao indicar lacunas, o escritor avalia o conhecimento produzido previamente, sugerindo carências de pesquisa. Pode fazer referência a conceitos, procedimentos (incluindo o uso de modelos, tipologias e programas de ensino mediado por computador), resultados e/ou conclusões das pesquisas que cita, que servirão como suporte teórico para sua discussão.

SUBFUNÇÃO 2B - Estender pesquisas prévias

Já para mostrar concordância entre o estudo em questão e pesquisas prévias, o autor pode continuar a tradição em pesquisa na área (subfunção 2B).

Exemplo 5.4

A fim de testar a eficiência de um modelo de desenvolvimento sustentável, fulano (2000) realizou um estudo aplicado ao Nordeste do país, obtendo resultados bastante eficientes. Portanto, o presente trabalho dá continuidade ao trabalho de fulano (2001), aplicando seu modelo à região Norte.

Segundo Swales (1990, p.148), essa estratégia é evidenciada com bastante frequência pelo uso de *portanto*, expressão sinalizadora classificada por Vandekopple (1985, p.83) como conectivo textual. Os conectivos textuais ajudam os leitores a reconhecer como o texto está organizado e que relações lógicas (*assim, entretanto*) e temporais (*primeiramente, em seguida*) conectam entre si as diferentes partes do texto (idem, ibidem):

SUBFUNÇÃO 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias

Além de ser frequentemente usado para mostrar concordância, o conectivo textual também é usado para contra-argumentar pesquisas prévias, sinalizando, é claro, uma oposição em relação a essas pesquisas. Nesse caso, o principal índice linguístico é *porém*, seguido de *todavia, já, infelizmente e mas* (Swales, 1990, p. 154).

Exemplo 5.5

A fim de testar a eficiência de um modelo de desenvolvimento sustentável, Coelho (2000) realizou um estudo aplicado ao Nordeste do país, obtendo

resultados bastante eficientes. Beltrano (2001), porém, observou que na região Norte o mesmo modelo apresenta desempenho negativo. Assim, este trabalho propõe um novo modelo para o desenvolvimento sustentável.

Ao usar a contra-argumentação, o escritor mostra que discorda de algum aspecto em estudos anteriores, apresentando uma nova alternativa em seu trabalho.

SUBFUNÇÃO 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias

Ao indicar lacunas em pesquisas prévias, revela-se que o estudo anterior não é conclusivo e apresenta alguma limitação, a qual você procurará compensar com seu trabalho. Para tanto, além dos conectivos textuais, os quantificadores negativos como (*muito pouco*) são usados como marcadores metadiscursivos para indicar carências na pesquisa prévia (Swales, 1990, p.155). Também os verbos *faltar, limitar*; os adjetivos e locuções adjetivas *inconclusivo, complexo, duvidoso, escasso, limitado, questionável, insuficiente, impreciso*; os substantivos *carência, limitação* e o advérbio de negação *não* são lexemas explícitos que permitem identificar a subfunção 1D.

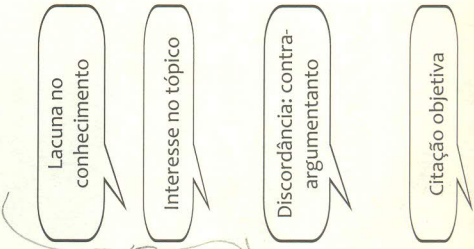
O tempo verbal pretérito perfeito composto é muito usado nessa subfunção, pois sugere que, embora existam pesquisas, os resultados ou conclusões obtidos, até o momento, são insuficientes (Exemplo 5.6).

Exemplo 5.6

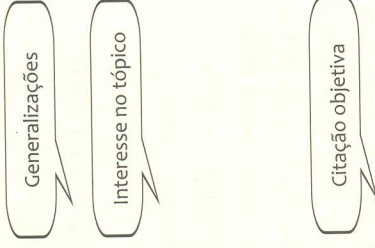
E#1

LITERATURA ANTERIOR SELECIONADA

O número de estudos sobre os mercados emergentes de ações vem crescendo rapidamente. A maior parte dos estudos limita-se aos mercados asiáticos. A maior parte dos estudos anteriores limita-se às correlações entre os mercados. Esse tipo de estudo assume, implicitamente, que as relações entre os mercados são lineares e que há integração total, o que, obviamente, não pode ser verdadeiro. Uma lista completa de estudos recentes inclui: Aggarwal e Leal (1995); Mullin (1993); Divecha, Drach e Strefek



(1992); Speidell e Sappenfield (1992); Cheung e Ho (1991) e Bailey e Stulz (1990). A conclusão em geral é que as correlações entre os mercados emergentes e os mercados nos EUA e Japão está crescendo com o tempo, mas que ainda é suficientemente baixa para permitir importantes ganhos de diversificação. É claro que uma correlação maior não implica necessariamente em maior integração uma vez que outros fatores comuns podem estar influenciando os mercados. Um candidato em potencial são os fluxos de capitais entre os países. Apesar do interesse crescente nos mercados emergentes, os fundos de pensão americanos não investem mais do que 5% de suas carteiras em ativos internacionais indicando um tremendo potencial de crescimento dos fluxos de capitais para os mercados emergentes no futuro (Errunza, 1994). Outros autores sugerem que as correlações baixas podem dever-se ao aspecto não linear das relações entre os mercados (Mullin, 1993; Cheung, 1993). As correlações não parecem ser estáveis no tempo (Aggarwal e Leal, 1995; Cheung, 1993) e os mecanismos de transmissão entre os mercados são influenciados pela volatilidade dos mercados desenvolvidos (Bekaert e Harvey, 1995; Aggarwal, Inclan e Leal, 1995). (...)



Como você pôde observar, há diferentes formas de abordar a literatura na sua área, e você tem diferentes opções para revisá-la. Além dos marcadores que já indicamos, há outros, conforme indicado na seção que segue.

5.4 Características linguísticas da revisão da literatura

As citações podem ter diferentes orientações temporais Os padrões (a) e (b) são mais comuns nas ciências humanas e menos nas tecnológicas, entretanto, para evitar repetições exaustivas, escritora/es tendem a misturá-las (Swales, Feak, 1994).

- (a) **Passado** – “Fulano (1990) investigou a concepção de gêneros do discurso...”. A ênfase recai no que pesquisadores anteriores fizeram, na atividade do pesquisador como agente e a estudos específicos;
- (b) **Preterito perfeito composto** – “A concepção de gêneros do discurso tem sido investigada (fulano, 1990; sicrano, 1995; beltrano, 1996)...; Muitos(as) pesquisadores(as) têm-se dedicado a investigar a concepção de gêneros do discurso...”. Ênfase na atividade do pesquisador. A referência é feita a uma área de pesquisa e não ao pesquisador como agente.
- (c) **Presente** – “A concepção de gêneros do discurso é complexa (sicrano, 1976; beltrano, 1990)...; Parece haver um conjunto complexo de elementos envolvidos na concepção de gênero...”. Ênfase no resultado de pesquisas. A referência é feita ao estatuto corrente do saber e não à atividade do pesquisador.

Dentre os itens lexicais usados para fazer referência, os *verbos de citação* desempenham uma função essencial, pois a partir de determinado verbo é possível avaliar negativa ou positivamente o trabalho citado. Diferentes áreas tendem a usar verbos de citação específicos, como mostra o levantamento de Feak e Swales (2009, p. 55), reproduzido em português na tabela 1.

Disciplina	Verbos de citação e frequência de ocorrência					
	1*	2	3	4	5	6
Posição	descrever	descobrir	reportar	mostrar	sugerir	observar
Biologia	desenvolver	reportar	estudar	descobrir	expandir	---
Física	propor	usar	descrever	mostrar	publicar	desenvolver
Engenharia elétrica	descrever	mostrar	reportar	discutir	dar	desenvolver
Engenharia mecânica	descobrir	descrever	sugerir	reportar	examinar	mostrar
Epidemiologia	descobrir	sugerir	reportar	identificar	indicar	mostrar
Enfermagem	mostrar	reportar	demonstrar	observar	descobrir	sugerir
Medicina						
Marketing	sugerir	argumentar	descobrir	demonstrar	propor	mostrar
Linguística aplicada	sugerir	argumentar	mostrar	explicar	descobrir	destacar
Psicologia	descobrir	mostrar	sugerir	reportar	demonstrar	enfocar
Sociologia	argumentar	sugerir	descrever	notar	analisar	discutir
Educação	descobrir	sugerir	notar	reportar	demonstrar	fornecer
Filosofia	dizer	sugerir	argumentar	alegar	destacar	pensar

* Da esquerda para a direita, o nº 1 indica os verbos de citação mais usados em cada disciplina.
Tabela 5.1: Frequência de uso de verbos de citação em diferentes áreas

poderiam ser analisadas. Uma hipótese é considerar que os examinadores utilizem o exame oral para esse fim. No entanto, a prioridade máxima que tem sido atribuída ao trabalho escrito tem também suscitado dúvidas quanto à necessidade e à importância do exame oral.

Agora, leia os dois trechos abaixo que fazem referência ao estudo de Pezzi e Steil (2009) apresentado no exemplo 5.7 e indique qual dos dois verbos de citação representa com maior fidelidade o que diz o texto original:

()

Pezzi e Steil (2009) indicam a defesa oral como meio para o julgamento da competência do candidato em exames de pós-graduação. Pezzi e Steil (2009) sugerem a defesa oral como meio para o julgamento da competência do candidato em exames de pós-graduação.

Essas duas possibilidades de redação indicam que os verbos empregados expressam maior ou menor certeza de nossas afirmações. Em geral, os verbos de citação podem ser usados em quatro situações:

1. com o nome do autor **na posição de sujeito gramatical**: *sicrano (2000) mostra que o desenvolvimento sustentável é eficiente.*
2. com o nome do autor **como agente do verbo na voz passiva**: *Esse modelo foi desenvolvido por sicrano (2000).*
3. com um **termo que designa uma classe** (pesquisadores, autores, estudos etc.). Logo após uma generalização, o escritor pode ser mais específico citando *autores* que sustentem essa afirmação: *Vários estudos na literatura usam modelos similares. Sicrano (2000), por exemplo, analisou...*
4. com **termos referentes ao processo ou produto da pesquisa que substituem o agente** (resultados, conclusões etc.): *Resultados de pesquisas recentes (Sicrano, 2000) mostram que o modelo tem ampla aplicabilidade.*

Segundo Swales e Feak (1994/2004), outra possibilidade de classificar os formatos de citação é pelo critério de sua integralidade conforme o quadro a seguir:

Alguns desses verbos de citação são mais neutros, menos avaliativos do que os outros. Na área de linguística aplicada, por exemplo, ao escrever “fulano diz que...”, estamos fazendo referência à pesquisa prévia de forma mais neutra do que ao escrever “fulano sugere que...”, pois o verbo de citação “sugerir” é mais carregado de modalização, isto é, indica menos certeza do que “dizer”. A decisão sobre o grau de avaliatividade de cada verbo de citação varia de uma disciplina para outra. Na sua área, quais verbos da tabela 1 podem ser considerados mais objetivos/neutros e quais são mais avaliativos/subjetivos? Quais são mais usados?

Outro aspecto a ser levado em conta na hora da escolha dos verbos de citação é o cuidado que devemos ter para não atribuir palavras e/ou intenções ao autor citado que não estão no texto original consultado. Consideremos fragmento destacado no exemplo 5.7.

Exemplo 5.7

Ed#1

PEZZI, S.; STEIL, A. V. Análise do processo de exame de grau na pós-graduação *stricto sensu*. *Educação e Pesquisa*, vol. 35, nº 1, São Paulo, jan./abr. 2009.

(...) Há divergências entre os examinadores acerca da utilização de dimensões adicionais na avaliação de grau, tais como a qualidade do treinamento e o ambiente onde a pesquisa foi desenvolvida, segundo a pesquisa realizada por Powell e McCauley (2002). Não obstante, a maioria dos examinadores prioriza a tese como elemento de avaliação, ponderando que os referidos itens não devem ser considerados na avaliação. Apesar desse aspecto, esses mesmos examinadores exprimem outros atributos como “competência do candidato”, “padrões de aprovação” e “julgamento do candidato” como dimensões a serem consideradas, mas não explicitam claramente a tese como reveladora dessas dimensões. Assim, questiona-se onde e de que forma elas

	CITAÇÕES INTEGRAIS	CITAÇÕES NÃO INTEGRAIS
Características	Nome do autor citado é parte gramatical na oração de citação	Nome do autor citado está entre parênteses ou sinalizado por índice numérico
Função	Foco no pesquisador: tendem a chamar a atenção para o autor citado, dando proeminência ao pesquisador	Foco na pesquisa: tendem a chamar a atenção para o trabalho citado, dando proeminência à pesquisa
Exemplos	<p>L#3 “Como indica Phillipson (2003), na Noruega, o estafe na universidade recebe bônus diferenciado com base na língua de publicação utilizada: um livro publicado em inglês é premiado com 15.000 coroas, já um livro em norueguês com 7.000 coroas; um artigo em inglês com 7.000 coroas, mas em norueguês com 1.000 coroas.”</p> <p>A#1 “No contexto nacional, Mesquita Filho e Pontes (2004) defendem que a cidade de São Paulo, entre 1860 e 1930, abandona o <i>ethos</i> colonial em proveito da modernização em vários aspectos.”</p>	<p>Ag#1 “Nesse sentido, a baixa reatividade sorológica cruzada com amostras de campo brasileiras, especialmente do BVDV-2, tem sido apontada como uma das principais restrições às vacinas atualmente comercializadas no país (Flores <i>et alii</i>, 2002).”</p> <p>Q#1 “O nióbio é um metal refratário⁶ com estrutura cúbica de corpo centrado, leve e dúctil que pode ser trabalhado e usinado quando não tiver impurezas.”</p>

Exemplos de verbos usados em citações integrais são: *apresentar, argumentar, afirmar, citar, defender, descrever, discutir, mencionar, postular, referir-se a, relatar e sumarizar*.

Algumas maneiras de fazer citações integrais são:

- As proposições de fulano (1970) e beltrano (1978) acentuam/privilegiam...
- Isso se relaciona com o que fulano (1980) denomina de...
- Uma crítica nesse sentido é feita por fulano (1992, p. 686-687)...
- Isto está de acordo com o que foi citado por beltrano (1981, 1984)...
- Tal abordagem foi/tem sido sugerida por fulano e beltrano (1982) e seus conceitos foram estendidos por beltrano (1987)...
- X foi proposto por fulana

- A questão foi analisada por fulana (1995) em termos de...
- Entre n características, beltrana (2010) separou ...
- (Ainda) no entendimento de/de acordo com/ segundo/ para fulana (2008), X é/consiste em...
- Conforme indicado/apontado/observado por fulana e beltrana (2006), X é/consiste em...
- Conforme fulana e beltrano (1996) corretamente afirmam/acentuam, X é/consiste em...
- Segundo fulana (1992), é possível que...
- Outros trabalhos citam diferentes valores, variando principalmente em função do parâmetro considerado. Fulana (2000) encontrou..., beltrana e sicrana (2009) encontraram...

Algumas maneiras de fazer citações não integrais são:

- (O conceito X) é/significa ... (fulano, 1899)
- Isso tem revelado que... (fulana, 1995, p.6)
- Sabe-se que A é diferente de B [generalização] (fulano, 1995, p. 20)
- Há mais de três décadas, tem havido crescente interesse (fulana, 1995; beltrano, 1996)
- Certamente, a capacidade de x ... é limitada... (fulana, 1980)
- Este sistema mostra Y..., porém algumas vezes, apresenta problemas... (fulano, 1993)
- Somente quatro espécies de ... já foram reportadas (fulana; beltrano, 1926)
- Esta espécie foi encontrada/descoberta em (localização completa) (fulano, 1953)

Os verbos de citação podem ser classificados com base em diferentes critérios. Thomas e Hawes (1994, p. 146), por exemplo, dividem os verbos de citação em três grupos:

- (1) verbos de atividade do mundo real ou experimental;
- (2) verbos de atividade discursiva;
- (3) verbos de atividade cognitiva⁶.

⁶ No original inglês: “real-world or experimental activity verbs”, “discourse activity verbs” e “cognition activity verbs”.

Grosso modo, os verbos de pesquisa ou de atividade experimental estão ligados ao relato de procedimentos e resultados de pesquisas prévias (p. ex.: *mensurar, medir, calcular, encontrar, obter*). Os verbos textuais ou de atividade discursiva, por sua vez, podem reportar tanto hipóteses quanto resultados e conclusões de pesquisas prévias, envolvendo sempre uma expressão verbal (p. ex.: *afirmar, apontar, negar, mencionar*). Por fim, os verbos mentais ou de atividade cognitiva se referem a processos mentais e reportam generalizações que são senso comum na área (p. ex.: *acreditar, pensar, considerar*). A seguir discutiremos essas categorizações conforme as observações feitas por Thomas e Hawes (1994).

1. Verbos de atividade experimental

1.1 Verbos de procedimento: são verbos que você pode usar para relatar métodos ou procedimentos usados em pesquisas prévias: *categorizar, condusir, correlacionar, comparar, completar, avaliar e usar*. Verbos como *examinar, estudar, analisar e investigar* também podem ser usados para citar elementos da metodologia de estudos prévios se aparecerem claramente associados a variáveis, sujeitos ou objetos pesquisados nesses estudos.

Exemplo 5.8

Fulano (2000) investiga três regiões do país – Sul, Sudeste e Centro-Oeste, usando um modelo de desenvolvimento sustentável.

1.2 Verbos de resultado: são verbos que você pode usar para relatar resultados de pesquisas prévias e se dividem em dois grupos:

1.2.1 Verbos de objetividade: se você quiser reportar resultados de pesquisas prévias de forma neutra, pode usar os verbos de objetividade, que não fornecem indicações explícitas da sua reação ou do efeito que as afirmações do autor citado provocam em você: *encontrar, observar e obter*.

Exemplo 5.9

Fulano (2000) obteve resultados variados ao comparar as três regiões.

1.2.2 Verbos de efeito: ao usar os verbos de efeito, como *mostrar, demonstrar e estabelecer*, você demonstrará que foi convencido pelos resultados encontrados em estudos prévios.

Exemplo 5.10

Os resultados mostram que há variações entre as regiões investigadas.

2. Verbos de atividade discursiva

2.1 Verbos de qualificação: são verbos que você pode usar para citar limitações ou restrições apontadas por autores de pesquisas prévias, indicando a necessidade de maior investigação sobre o tema: *alertar, levantar a questão, chamar a atenção para x, apontar*.

Exemplo 5.11

Fulano (2000) chama a atenção para as variações apresentadas pelas três regiões do país.

2. 2 Verbos de incerteza:

2.2.1 Verbos pré-experimento: são verbos que você pode usar para citar hipóteses levantadas em pesquisas prévias, que servirão como ponto de partida para a discussão na sua pesquisa: *estimar, hipotetizar, prever, propor, postular e tentar estabelecer*.

Exemplo 5.12

Fulano (2000) estima que as três regiões do país mostrarão desempenho semelhante.

2.2.2 Verbos pós-experimento: são verbos que você pode usar para tirar conclusões ou fazer afirmações a partir de pesquisas prévias: *sugerir, indicar*.

Exemplo 5.13

Os resultados sugerem que o modelo de fulano (2000) precisa ser adaptado.

2.3 Verbos de certeza

2.3.1 Verbos de argumento: são verbos que você pode usar para assinalar que a proposição citada funciona como argumento de apoio para sua pesquisa, e por isso são interpretados por você para atender suas necessidades de embasamento: *apresentar embasamento, citar/ fornecer evidência, manter, concluir e invocar.*

Exemplo 5.14

Fulano (2000) fornece evidência de que seu modelo de desenvolvimento sustentável é eficiente.

2.3.2 Verbos de informação: são verbos que você pode usar para relatar, de forma mais neutra, o que foi feito anteriormente, sem indicar explicitamente qualquer intenção persuasiva: *documentar, reportar, referir-se a, notar e afirmar.*

Exemplo 5.15

Beltrano (2001) se refere ao modelo proposto por fulano (2000), para o desenvolvimento sustentável.

3 Verbos de atividade cognitiva

Os verbos de atividade cognitiva, como seu nome sugere, estão associados a atividades mentais experimentadas pelos autores das pesquisas prévias. Exemplos são: *considerar, ponderar, pensar, reconhecer, observar, ver, pressupor e conceber.* Segundo Thomas e Hawes (1994, p. 45), esses verbos são usados para reportar visões ou ideias aceitas por um grande número de pesquisadores da área. Em geral, os verbos de atividade cognitiva ocorrem nas sentenças iniciais, apresentando generalizações que podem ser subsequentemente refinadas pela referência a outros estudos.

Exemplo 5.16

Vários estudos consideram o desenvolvimento sustentável como uma alternativa eficaz para solucionar a miséria mundial.

Em síntese, essas categorias poderiam ser resumidas como:

- **Verbos relacionados a processos investigativos:** *mede, calcula, obtém, coleta, seleciona, sistematiza, analisa, decompõe.*
- **Verbos relacionados a processos verbais:** *propõe, postula, hipotetiza (pre-experimentais), indica, sugere (pós-experimentais), afirma, cita evidências, sustenta, escreve, denomina, demonstra.*
- **Verbos relacionados a processos cognitivos:** *acredita, pensa, enfoca, interpreta, observa, pontua.*

Além das questões já mencionadas, é necessário levar em conta ainda que suas citações terão basicamente duas configurações: literal e não literal. Caracterizam-se como citações literais aquelas em que você transcreve exatamente fragmentos do texto usado como referência, inclusive com os erros originais (para indicar que o erro está na versão original e que não foi você quem o cometeu, você deve colocar *sic*, entre parênteses, logo depois do erro).

As citações literais podem aparecer tanto no corpo do parágrafo quanto em bloco fora do parágrafo, dependendo do número de linhas que ocupam. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), em seu documento NBR 10520 (p. 2), intitulado *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*, identifica duas possibilidades. A primeira, em que citações diretas de até três linhas estão contidas no corpo do texto, entre aspas duplas (As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação):

Exemplo 5.17

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

Ou então, na forma de citações diretas de mais de três linhas, destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, com letra menor do que a do texto utilizado e sem as aspas (idem, *ibidem*).

Exemplo 5. 18

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de audioconferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (Nichols, 1993, p. 181).

Seja em bloco ou no corpo do parágrafo, a citação literal parece ser um formato em extinção, independentemente da área do conhecimento, como indicado nos dados tabelados (tabela 2) por Swales e Feak (2000, p. 129⁷).

Disciplina	Citação literal no corpo do parágrafo	Citação literal em bloco	Citação não literal em resumo ou paráfrase	Citação não literal em generalização
Biologia	0	0	72	38
Física	0	0	68	32
Engenharia elétrica	0	0	66	34
Engenharia mecânica	0	0	67	33
Marketing	3	2	68	27
Linguística aplicada	8	2	67	23
Sociologia	8	5	69	18
Psicologia	2	1	89	8

Tabela 5.2: Frequência de diferentes configurações de citações por área

As citações não literais são paráfrases ou resumos das informações da obra usada como referência ou generalizações e, nesse caso, jamais se usam aspas. Em

ambos os casos, você precisa tomar cuidado para não plagiar a ideia dos textos consultados, “esquecendo” de fazer a devida referência. Atenção: substituir uma que outra palavra do texto original não é parafrasear nem resumir, é copiar!

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

1. Selecione duas referências bibliográficas básicas para seu trabalho. Verifique como os autores escolhidos por você fazem a revisão da literatura, como *signalizam fatos, expressam ideias, afirmam opinião, fazem avaliação* etc.
2. Em seguida, identifique os conceitos centrais com os quais o(a) autor(a) trabalha e tente encontrar a definição de cinco palavras-chave no trabalho.
3. Identifique como é feita a revisão de pesquisas e conceitos na área em termos de citação em bloco, direta ou indireta.
4. Identifique o tempo verbal (passado, pretérito perfeito composto, presente) adotado mais frequentemente na seção de revisão da literatura e justifique o uso dele.
5. Elabore um esquema da organização retórica (similar ao modelo de introduções) desses textos. Analise como os autores reveem pesquisas e conceitos na área em termos de três eixos “certo/incerto”, “bom/mau”, “importante/não importante” (Hunston, 1994).
6. Escreva um texto de revisão da literatura do material que você selecionou a partir das seguintes questões:
 - Quais são os pontos/conceitos centrais dos trabalhos consultados?
 - A que conclusões os autores chegam?
 - Quais evidências ou razões os autores dos trabalhos apresentam para reforçar suas conclusões/opiniões?
 - A posição dos autores parece válida/coerente/omissa se considerarmos as evidências apresentadas por eles?
7. Comente o texto que você escreveu. Note os recursos de linguagem empregados por você para sinalizar ao leitor duas funções retóricas diferentes: quando você *relata* (fatos/ideias) e quando *avalia/opina* sobre a pesquisa revisada.
8. Identifique conceitos centrais e respectivas definições usados no seu texto. Atente para o modo como você faz referência a outros autores.

⁷ Esses dados foram tabelados por Swales e Feak (2000) com base em Hyland (1999).

9. As expressões de citação a seguir podem caracterizar referência. Elas variam em intensidade quanto ao grau de avaliação sugerido. Como você utilizaria cada uma dessas formas de citar? Que outras lhe ocorreriam?

Asseverar: eu/nós mantenho/argumento que x; é possível/pode-se argumentar/dizer/crer/contradizer que x; aparentemente é/parece possível/provável/indiscutível/discutível que x;

Concordar: conforme x acertadamente propõe; eu/nós na verdade/de alguma forma/veementemente concordo/apoio (a ideia de) x; x fornece evidências/parece reforçar a ideia de y de que z.

Discordar: conforme x nos leva a crer; eu/nós na verdade/de alguma forma/veementemente/ discordo com x; conforme argumentado por x (um tanto quanto) erroneamente/equivocadamente; x não apoia o argumento/a conclusão de y de que z; embora x proponha y, eu/nós acreditamos z.

Comparar: tanto x quanto y são (bastante) similares quanto a z; x é como/ parece com y; tanto ___ e ___; x e y têm alguns aspectos de z; x e y têm em comum z; x não difere de y em relação a z.

Contrastar: x é (um tanto) diferente de y (em relação a z); x não é o mesmo caso de/o mesmo que y; x de forma alguma se assemelha a y; x contrasta com y (em z); x difere de y em relação ao aspecto z.

Recomendar: recomenda-se/sugere-se que x seja/tenha/faça y; o que se deveria recomendar/sugerir é que x; uma sugestão é que x (faça y).

Validar: como prova/evidência/exemplo (para isso) (pode-se citar/enumerar); de acordo com; conforme x argumenta; x produz evidências para y.

Classificar: x pode/talvez possa/poderá ser dividido/classificado em y (e z); x e y são categorias/divisões de z; há x categorias em y.

Generalizar: em termos gerais; na maioria dos casos; pode-se generalizar x; em geral; na maior parte.

Demonstrar: x demonstra/mostra que y; x é ilustra y.